

Pedagogia Universitária: o que indicam as pesquisas?

Shirlei de Souza Corrêa¹  Joel Haroldo Baade² 
Sidnei Gripa³ 

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa do tipo estado da arte sobre a Pedagogia Universitária, e teve o objetivo de mapear as produções científicas que tenham centralidade nessa temática. O estudo foi realizado com base em textos do tipo artigo científico publicados em duas bases de dados, considerando esse último decênio. Os resultados apontam uma ampliação com relação aos estudos sobre esse tema, bem como reconhece a necessária reconfiguração do papel docente e das práticas de ensinar e aprender no ensino superior. No entanto, é importante destacar que este estudo, da mesma forma, aponta caminhos esperançosos diante desse contexto marcado pelas mudanças paradigmáticas e reconhecem a universidade como essencial para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, ainda que assolada pelas exigências mercadológicas.

Palabras-chave: Docência universitária, Educação Universitária, Ensino Superior, Metodologia do Ensino Superior, Universidade.

University Pedagogy: what do the researches indicate?

Abstract

This article presents state-of-the-art research on University Pedagogy and aims to map the scientific productions that have centrality in this theme. We conducted the study based on academic articles published in two databases over the past decade. The results indicate a significant development in studies concerning the teaching roles and practices in higher education. Moreover, the research identifies emerging pathways in a context characterized by paradigmatic changes, recognizing the university's role in fostering the development of a knowledge society despite market pressures.

Keywords: University Teaching, University Education, Higher Education, Pedagogical Methodologies in Higher Education, University.

Pedagogía Universitaria: ¿qué indican las investigaciones?

Resumen

Este artículo presenta una investigación del tipo estado del arte respecto a la Pedagogía Universitaria, y objetiva mapear las producciones científicas con centralidad en esa temática. El estudio fue realizado con base en artículos científicos publicados en dos bases de datos, considerando ese último decenio. Los resultados apuntan a una ampliación con relación a los estudios sobre ese tema, así como reconoce la necesaria reconfiguración del papel docente y de las prácticas de enseñar y aprender en la enseñanza superior. Pero es importante destacar que ese estudio apunta, también, caminos esperanzadores delante a ese contexto marcado por cambios paradigmáticos y reconocen la universidad como esencial para el desarrollo de una sociedad del conocimiento, mismo que asolada por las exigencias mercadológicas.

Palabras clave: Docencia universitaria, Educación Universitaria, Enseñanza Superior, Metodología de la Enseñanza Superior, Universidad.

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: shirleiscorrea@hotmail.com

² Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: baadejoel@mail.com

³ Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Brusque, Santa Catarina, Brasil. E-mail: gripa@unifebe.edu.br

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Universitária (PU) é considerada uma temática contemporânea no contexto da Educação, com pesquisas e discussões recentes na área dedicada ao estudo e desenvolvimento de estratégias, métodos e práticas pedagógicas específicas para o ensino superior. O foco das discussões sobre a PU concentra-se na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dentro das instituições de ensino superior, considerando as particularidades desse nível educacional. Envolve diversos aspectos, desde a elaboração de currículos e programas educacionais até a implementação de metodologias de ensino inovadoras. A avaliação em larga escala, a avaliação institucional e a avaliação de desempenho dos estudantes são questões que se relacionam diretamente com a temática.

Os estudos mostram que nas décadas de 1970 e 1980, alguns ensaios ocorreram no Brasil voltados à organização de cursos formais de pós-graduação e apoio pedagógico com o objetivo de assessoramento e formação continuada, promovendo o acompanhamento da prática profissional docente. Mas foi por meio da aprovação da Constituição de 1988, a qual definiu a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que os objetivos se voltaram à produção do conhecimento, o que reforçou a autonomia das instituições e resultou num avanço para a educação superior brasileira e para o campo da PU.

O campo da Pedagogia Universitária se torna potencialmente significativo, em vista das possibilidades de contribuição para as discussões acerca da formação do professor universitário e do desenvolvimento de propostas e ações político-institucionais de valorização da docência universitária, considerando que, da perspectiva legal, não há exigência quanto à formação pedagógica, pois a cultura acadêmica de representação sobre a docência universitária continua fortemente alicerçada na exclusividade da competência científica dos professores. Nesse contexto, as ações, programas e propostas de formação ficam a cargo das instituições que, a partir de concepções que lhe são próprias, organizam (ou não) espaços de formação. Entender a Pedagogia Universitária pressupõe considerá-la em seus distintos campos científicos, com referenciais epistemológicos e culturais, com diversas naturezas de cunho pedagógico, psicológico, filosófico, político, ético e epistemológico, que permeiam e articulam a prática educativa (Cantano *et al.*, 2023, p. 4-5).

Reconhecendo que a PU concentra questões voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino e à adaptação das práticas pedagógicas no ensino superior, este estudo teve como objetivo principal mapear as produções científicas que tenham como temática central a PU no último decênio. A análise das produções pretende evidenciar como as instituições de ensino superior percebem as questões relacionadas à formação inicial e continuada de seus docentes, como as questões pedagógicas são abordadas e encaminhadas no cotidiano institucional e como se refletem na prática pedagógica.

O texto é apresentado, a contar deste elemento introdutório, com discussões conceituais sobre a PU. Em seguida, apresenta-se a metodologia que norteou a trajetória e organização desse estudo. Finalmente, é socializada uma análise das produções acadêmicas, evidenciando a densidade conceitual das discussões sobre a temática, especialmente a partir de três categorias: Formação pedagógica de professores; Prática pedagógicas e Cotidiano universitário.

ESCOLHAS METODOLÓGICAS

O Estado da Arte é um tipo de pesquisa de natureza bibliográfica e se expressa no campo acadêmico como um tipo de pesquisa com especificidades e critérios de elaboração e desenvolvimento. Tem como objetivo mapear e discutir as produções científicas em um campo específico de conhecimento, numa espécie de “imersão crítico-reflexiva, buscando identificar aspectos e dimensões que ganharam destaque em determinado período e contexto” (Santos *et. al.*, 2020, p. 202). Utiliza procedimentos descritivos para analisar dissertações, teses, publicações em periódicos, apresentações em eventos acadêmicos e outros tipos de publicações.

A relevância do Estado da Arte para os estudos contemporâneos reside na necessidade de organização crítico-reflexiva das pesquisas e estudos realizados. Isso proporciona novos olhares descritivos-analíticos, ampliando as proposições que permitem avanços (Santos *et. al.*, 2020). O conhecimento e a ciência ocupam uma centralidade no desenvolvimento das mais diversas áreas e estão diretamente relacionados às concepções do pesquisador, à natureza da pesquisa e aos métodos utilizados. Assim, a reflexão e a análise científica, que transcende o mero mapeamento dos estudos já realizados, exigem um caráter panorâmico dos materiais levantados, a fim de elaborar um diagnóstico detalhado de como se encontra a pesquisa acerca do tema no recorte cronológico adotado.

Ferreira (2021) descreve a pesquisa do tipo Estado da Arte como um instrumento essencial na produção acadêmica atual. Sua relevância está intrinsecamente ligada à busca por uma qualidade científica, alcançada não apenas pela coleta, mas também pela avaliação do conhecimento existente sobre um tema específico. Isso ocorre por meio de uma imersão crítica-reflexiva e uma análise comparativa de um amplo conjunto de pesquisas conduzidas no cenário acadêmico. Assim, a tarefa de pesquisar se converte em um exercício hermenêutico, no qual o estado da arte permite a elaboração de perguntas e problematizações que o pesquisador faz, por meio da interação com os textos de outros pesquisadores.

Desse modo, a função do Estado da Arte é consolidar e sintetizar o conhecimento existente, identificando lacunas, tendências, divergências e convergências entre os estudos realizados (Corrêa; Thiesen; Hentz, 2022). Com base na primeira autora, os passos indicados para a realização da pesquisa possibilitam a compreensão aprofundada da temática e proporcionam o desenvolvimento de novas pesquisas a partir das publicações. Para Medeiros, Fortunato e Araújo (2023), o Estado da Arte permite revisar os caminhos percorridos, fazer as devidas integrações de resultados e apontar a possibilidade de novas investigações, favorecendo a democratização do conhecimento e o diálogo entre diferentes campos do saber.

Outro aspecto relevante do Estado da Arte consiste na identificação dos aspectos mais valorizados pelos pesquisadores e dos referenciais teóricos utilizados nos últimos anos. Com as rápidas mudanças protagonizadas pelo avanço das tecnologias, a análise profunda de estudos anteriores é fundamental para perceber os hiatos existentes e configurar a construção de novos itinerários de pesquisa que possam corroborar com novos intercâmbios entre diferentes campos do saber.

Por considerar que essa abordagem permite um panorama abrangente e aprofundado do que está sendo estudado em determinado campo do conhecimento, optou-se por esse tipo de pesquisa para mapear e analisar as produções sobre a PU. O percurso metodológico utilizado nesse estudo pode ser apresentado inicialmente por meio das seguintes etapas: processo de levantamento dos estudos e posterior análise, que serão discriminados ao longo deste estudo.

| CARACTERÍSTICAS INICIAIS

A primeira etapa relacionada ao levantamento dos estudos iniciou-se com a seleção de base de dados, sendo eleitas duas plataformas: a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a EBSCOhost. A opção prévia por estudos do tipo artigo científico foi motivada pelo entendimento de que estes são considerados importantes meios de registro e socialização de temas que despertam interesse ao meio acadêmico. Entende-se que a exclusão de trabalhos do tipo teses e dissertações não interfere negativamente na realização deste estudo, uma vez que frequentemente são produzidos artigos científicos como resultados das teses e dissertações.

Após a escolha das bases de dados, o levantamento dos artigos científicos foi realizado no último semestre do ano de 2023. Usou-se a delimitação temporal de 10 anos, a seleção de textos do tipo artigo científico e a língua portuguesa. Para nortear a busca, utilizou-se o descritor: “pedagogia universitária” e, na busca realizada na base de dados SciELO, foram selecionados 39 artigos. Com o mesmo descritor, na base de dados EBSCOhost, foram encontrados 17 artigos científicos. Com a intenção de ampliar essa busca, num segundo momento, se utilizou o operador booleano “and” e foi acrescido o descritor “docência universitária”. Este último descritor foi incluído na pesquisa pela afinidade com o primeiro, o que gerou uma ampliação no resultado: mais oito artigos na SciELO e mais dois artigos na EBSCOhost.

Com a combinação desses dois descritores foram encontrados no total 66 artigos científicos. No entanto, visando aproximar a busca ao objetivo principal deste estudo, após a leitura dos resumos e palavras-chave, foram eliminados artigos que, embora tivessem relação com os descritores, afastavam-se do interesse inicial deste estudo. Também foram retirados os artigos duplicados, presentes em ambas as bases de dados. Desse modo, restaram um total de 28 artigos selecionados como aptos para a realização do presente estudo.

Os artigos que resultaram da seleção final foram organizados em um documento que serviu para a sistematização das informações, essencial para a análise. As informações foram organizadas com base nos seguintes elementos: primeiro, pelo título; o segundo, palavras-chave; o terceiro, resumo e por fim, pela autoria. Essa organização metodológica proporcionou uma visão geral das produções acadêmicas selecionadas e, com base nos títulos e nas palavras-chaves, pôde-se elaborar uma nuvem de palavras.

Figura 1–Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração pelos autores (2024)

Como recorte temporal, optamos por escolher os últimos 10 anos, pois entendemos ser esse um período crucial para compreender a construção epistemológica em torno da temática estudada. O Gráfico 1 representa a quantidade de artigos científicos que foram coletados e selecionados após a primeira parte da análise. Portanto, nele são apresentados os artigos selecionados para a realização deste estudo.

Gráfico 1–Distribuição da publicação analisada por ano



Fonte: Elaboração pelos autores (2024)

Observando-se o Gráfico 1, que representa a distribuição de artigos com base no ano de publicação, percebe-se um aumento expressivo no número de publicações nos últimos anos. Esse aumento pode ser explicado pelo crescimento da popularização do tema, que, embora ainda em discussão tímida, tem aumentado significativamente. Além disso, é importante considerar o período de pandemia, que impactou a produção acadêmica, resultando em um aumento no número de pes-

quisas e, conseqüentemente, de publicações relacionadas à pós-graduação. Assim, constata-se que a produção referente à temática seguiu o ritmo imposto pelas publicações de modo geral.

Quando a análise considera a quantidade de artigos publicados por regiões do país, percebe-se que a maioria dos estudos publicados por meio de artigos científicos são provenientes das regiões sul e sudeste. Esse não é um dado novo quando se discute a produção científica por regiões do país. Os dados da CAPES indicam uma maior concentração tanto de universidades quanto de programas de pós-graduação nessas regiões, o que justifica a vinculação de um maior número de produções (GeoCapes, 2024).

Com relação às pesquisas socializadas por meio dos artigos científicos, pode-se afirmar que todas utilizam a abordagem qualitativa. Cabe destacar que uma pequena parcela (dois artigos) apresenta dados quantitativos; no entanto, toda a análise é realizada por meio da abordagem qualitativa, sendo esta uma característica presente nas pesquisas relacionadas ao contexto educacional (Gatti, 2010). Foram utilizados questionários, entrevistas e, em menor percentual, tem-se o uso de grupos focais como técnicas de coleta de dados.

No que diz respeito aos fundamentos teóricos apresentados nesses artigos, pode-se destacar a concepção histórico-crítica. Dentre os autores mais citados tem-se Paulo Freire, Demerval Saviani, Antônio Nóvoa, respectivamente. Essa característica dialética que a concepção histórico-crítica propõe diz muito sobre a criticidade das pesquisas voltadas à educação, sobretudo quando se propõe que a educação influencia a sociedade e, ao mesmo tempo, é influenciada por ela—uma ligação intrínseca entre trabalho e educação.

ACHADOS CONCEITUAIS

Com base nos artigos selecionados, a segunda etapa consistiu em analisá-los por meio da técnica da análise de conteúdo. Seguindo as diretrizes de Bardin (2011), os resultados foram organizados e sistematizados, em fases de pré-análise, de exploração e de tratamento dos resultados. Considerou-se as temáticas centrais das pesquisas e a incidência ou correlação dos termos presentes nos títulos, nas palavras-chave (conforme apresentado na Figura 1) e nos resumos. Desse modo, chegou-se a três categorias, a saber: formação de professores, prática pedagógica e cotidiano universitário.

Formação pedagógica de professores

A formação pedagógica de professores tem sido um tópico de grande interesse e debate nos últimos anos. A crescente atenção dada a esse tema reflete a importância das discussões sobre o aprimoramento da qualidade da educação, e principalmente sobre o papel crucial que os professores desempenham nesse processo.

As produções acadêmicas que abordam sobre a formação de professores têm buscado explorar diferentes perspectivas, problematizando os métodos de ensino, desenvolvimento profissional, uso de tecnologia na educação, questões de diversidade e inclusão, entre outros (Nóvoa, 2014; 2019). Esses estudos visam não apenas identificar lacunas na formação docente, mas também propor maneiras de melhorar e adaptar os programas de formação para atender às necessidades dos processos educativos que estão em constante mudança (Felden, 2017). Percebe-se que as críticas frequentes à formação de professores muitas vezes envolvem questões sobre a eficácia dos métodos de ensino, a preparação para lidar com diversidade cultural e necessidades individuais dos alunos, além de desafios em integrar inovações educacionais e reorganizar o currículo a partir dessa proposta.

Com relação à prática do ensino superior, percebe-se uma lacuna nas pesquisas e estudos a esse respeito. Uma vez que se reconhece o fato de que a prática da formação pedagógica de professores no contexto universitário não é algo institucionalizado (Pimenta, 2012; Cunha, 2013). Essa prática está muito mais presente nas discussões ligadas à Educação Básica, quando se discute sobre as formações iniciais e continuadas, mas no ensino superior ainda é uma prática relegada às iniciativas aleatórias das instituições de ensino.

Em razão dessa fragilidade, é necessário reconhecer que a prática da formação pedagógica de professores no ensino superior demanda aprofundamentos teóricos. Pouco explorada, essa temática se faz necessária, pois a maioria dos docentes não possui formação em cursos de licenciatura e adquire ou desenvolve as habilidades para a docência nos cursos de pós-graduação, quando muito naqueles que oferecem estágios de docência. Outro agravante é que a pós-graduação, por sua natureza epistemológica, está voltada à prática da pesquisa e não à preparação de professores.

Essa questão é explicitamente declarada na pesquisa realizada por Xavier e Azevedo (2020). Com o objetivo de analisar o trabalho desenvolvido pela assessoria pedagógica no que tange à formação no contexto universitário, os resultados do estudo indicam que existem propostas vinculadas à formação pedagógica dos docentes, com registro, inclusive, em algumas instituições, de setores responsáveis por essa ação. No entanto, esse estudo aponta que essas iniciativas nem sempre são postas em prática.

Os autores denunciam que, de modo geral, essas ações não são institucionalizadas e a proposta de formação de professores fica à mercê de interesses que nem sempre atendem às demandas cotidianas. Essa questão é problematizada pelos autores: “existem diferentes níveis de compromisso para com este movimento”, indicando um tímido avanço com relação à formação de professores no contexto universitário.

Uma questão que merece ser destacada, nessa linha, é uma preocupação com a apresentação das soluções neotecnicistas como uma substituição às práticas dialógicas e reflexivas que a docência exige. Os estudos de Sordi (2019), que têm como foco a docência no ensino superior, apontam alguns desses desafios enfrentados pelos docentes nos espaços institucionais de formação.

Percebe-se que há uma fragilidade e/ou ausência no apoio ao docente que atua no ensino superior, especialmente no que diz respeito às necessidades formativas. O autor ainda indica que algumas propostas podem ser “estratégicas para fortalecimento da micropolítica dos espaços educativos de modo a sustentar o compromisso com uma formação profissional edificante sob o ponto de vista social” (Sordi, 2019, p. 1).

Com relação à potencialização da prática da docência, bem como a necessidade de aprofundar os conhecimentos históricos, sociais, culturais e organizacionais da atividade docente (Pimenta, 2012) é importante destacar alguns movimentos de sucesso no contexto universitário. Mello e Freitas (2018) reconhecem, por meio de um estudo de caso realizado numa universidade pública, a importância dos movimentos formativos para os professores universitários. De modo geral, esses profissionais iniciam na profissão docente após a conclusão de cursos de pós-graduação e aprovação em concurso público, com pouco ou nenhum conhecimento pedagógico. Reconhecendo essa fragilidade, ao socializar a proposta organizada as autoras afirmam que

[...] a formação pedagógica, proposta em forma de curso, visou à valorização e partilha de diferentes experiências e saberes ao provocar, no coletivo dos docentes, reflexões acerca de como construir e qualificar a mediação para aprendizagem dos estudantes (Mello; Freitas, 2018, p. 253).

Para superar esses desafios e tensionamentos encontrados na prática cotidiana da docência, o exercício de qualificação contínua dos docentes universitários é uma forma de trabalho articulado entre universidade e professores. Podendo provocar “rupturas necessárias no processo de ensinar e aprender, na perspectiva de qualificar a ação docente na universidade”, destaca Felden (2017, p. 750).

Compreende-se que, para além dos excertos aqui apresentados, as discussões que têm a PU como pano de fundo e remetem à discussão sobre a formação docente e contribuem para problematizações a respeito da prática cotidiana. Embora não seja esse um espaço destinado a responder às questões levantadas, cabe abrir caminho para as discussões, possíveis e necessárias ao campo da PU. Em sua maioria, os artigos que compuseram essa categoria são convidativos à prática da reflexão e permitem, para além de apresentar resultados referentes a pesquisas com diferentes propostas metodológicas, configurar a relevância da formação dos professores que atuam no ensino superior.

Prática pedagógica

Estudos relacionados à prática pedagógica e metodológica desenvolvida nas universidades indicam referência à indissociabilidade entre os três pilares: ensino, pesquisa e extensão. É unanimidade reconhecer que essa tríade que fundamenta o Ensino Superior, legalmente definido a partir da Constituição Federal de 1988, apresenta-se, em alguns casos, com particularidades nos cotidianos universitários.

Embora defenda-se a indissociabilidade desses três elementos, no cotidiano universitário observa-se maior ênfase ao ensino (na graduação) e à pesquisa (na pós-graduação). Moita e Andrade (2009) contribuem para o entendimento de que a produção de conhecimento ainda permanece somente na esfera universitária, com pouco eco nas comunidades e na sociedade em geral. Por isso, defendem a parceria da universidade com projetos que viabilizem o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento.

Essas discussões sobre práticas de extensão por meio de parcerias, amparadas pelas recentes legislações vinculadas à curricularização da extensão geram experiências inovadoras. A pesquisa realizada por Milani, Soares, Schiavon (2021), apresentada em um dos artigos analisados, também destaca a necessidade de métodos e estratégias pedagógicas que valorizam a interação social e garantem a indissociabilidade entre os três pilares.

Faz-se necessário, registrar, no entanto, que embora seja reconhecido o pilar da universidade, não foram encontrados nessa busca, nenhum artigo sobre a questão da pesquisa na graduação – o que pode indicar outro ponto frágil com relação à tríade que sustenta o ensino superior.

Soares e Cunha (2017) realizaram uma pesquisa sobre a intencionalidade da prática docente na universidade. Seus principais achados indicam a frágil compreensão e explicitação por parte dos docentes sobre a intencionalidade do ensino que desenvolvem na graduação. Para os autores, essa escassez de significados para a própria prática pode indicar um “distanciamento entre os participantes da concepção de qualidade como transformação, inovação, e concorre para a reprodução de práticas educativas assentadas nos modelos dos antigos mestres” (Soares, 2017, p. 25).

Compreende-se que alterar as práticas pedagógicas em sala de aula trata-se de uma proposta complexa, uma vez que a alguns docentes podem ter como base o modelo positivista de ensino, utilizando os modelos dos seus antigos professores como referência para sua atuação, por exemplo (Pimenta; Anastasiou, 2014). Aliado à ausência de formação pedagógica, essas ações podem contribuir para a perpetuação de práticas desconexas com os interesses e necessidades dos jovens estudantes.

Ainda com relação às práticas, destaca-se a utilização de ações pedagógicas inovadoras desenvolvidas por professores em conjunto com estudantes, que procuram avançar na direção de uma outra epistemologia. Com o objetivo de que a relação teoria e prática não seja dicotômica (Nornberg; Rescchke; Garcia, 2023). Esses achados se aproximam da defesa de que as práticas pedagógicas são transversalizadas pelos diferentes campos do conhecimento, pelos valores e culturas do professor e dos alunos, pelas ideologias, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelos saberes disciplinares, psicológicos, culturais, éticos, políticos, entre outros.

É importante destacar, contudo, que algumas técnicas de ensino podem estar embasadas em promessas. As próprias tecnologias, quando trazem essa roupagem, se embasam numa prática

docente que se baseia em promessas (Sordi, 2019). Entretanto, é necessário repensar essa proposta de prática pedagógica inovadora, que algumas vezes pode estar esvaziada epistemologicamente.

Repensar e problematizar essas práticas que envolvem o ensino é também reconhecer que os docentes possuem saberes que se transformam em práticas, e que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 1998, p. 43). É nesse sentido que os estudos de Cyrino, Souza e Sarti, (2020) apresentam uma prática de ensino que contribui com a proposta de Freire e a indicação da reflexão.

Cotidiano universitário

As discussões apresentadas ao longo desse estudo adiantam a ideia de que a universidade é uma instituição que contribui para a formação dos sujeitos, valorizando a pluralidade de ideias. Um lugar de transformações, com cotidianos, um espaço de cotidiano, com tempos cotidianos, assim no plural. Esses cotidianos proporcionam acesso a diferentes campos de pesquisa, construção e descobertas de novos conhecimentos. No entendimento de Saviani (1989) atribui-se à prática docente a consciência filosófica que exige construir esses cotidianos.

Caminham nessa direção as discussões apresentadas nos artigos que compõem essa categoria. Eles indicam um reconhecimento da universidade como espaço múltiplo e complexo, marcado por diferentes tempos e espaços. Essa questão propõe que a educação superior enfrenta períodos de transição paradigmática, fruto de inúmeras revoluções científicas (Raupp, 2022). A autora reconhece que esse contexto científico de mudanças contribuiu para essa discussão, mas ao mesmo tempo, chama atenção para a necessidade do “enfrentamento de múltiplas crises na sociedade-mundo atual” (Raupp, 2022, p. 6). Assim, pode-se afirmar que a universidade também é lugar para reconhecer e perceber as consequências das crises ambientais, econômicas e políticas, e mais, de enfrentamento às desigualdades sociais e suas consequências.

Esse convite para repensar a universidade é também apresentado no texto de Coulon (2017). Ao problematizar a inserção no mundo acadêmico, o autor propõe que a universidade é, ainda, um espaço de descobertas. “A mudança mais espetacular que se produz com o ingresso na universidade é a relação dos novos estudantes com as regras e os saberes, uma verdadeira aprendizagem prática que deve ser desenvolvida” (Coulon, 2017, p. 25). Essa relação com novas práticas, exige do próprio acadêmico uma postura mais crítica, de autoconhecimento.

Na mesma linha, Vieira e Almeida (2017) apresentam as contribuições de um estudioso francês a respeito da PU, Georges Snyders. Ao resumir as questões apresentadas pelo francês ao longo de décadas de estudos, as autoras indicam uma base teórica comprometida com os desafios para se qualificar política e pedagogicamente a ação formativa que acontece no ensino superior. Reconhecendo a necessidade de valorizar diferentes saberes (cotidiano, científico, filosófico, artístico, técnico) e relacioná-los com uma formação humana e profissional dos estudantes. As autoras criticam a proposta transmissiva e prática instrumental de capacitação técnica e treinamento para o mercado,

ainda em alguns casos, vinculada à prática da universidade. Essa questão se alinha às discussões apresentadas na categoria prática pedagógica e que pode desencadear outras discussões sobre a função social da universidade, por exemplo.

Ao compartilhar reflexões sobre o campo da PU (Bastos, 2016), identifica-se tensões e desafios relacionados aos moldes curriculares e pedagógicos que refletem nas práticas organizadas nas universidades na atualidade. Com destaque para a formação dos professores universitários e a importância de repensar aquelas práticas pedagógicas que respondem exclusivamente ou subordinadamente às necessidades do mercado de trabalho.

É importante afirmar que, embora haja um indicativo de que a universidade atue socialmente para além da formação de mão de obra, há um reconhecimento do papel historicamente constituído de instituição formadora (Xavier; Azevedo, 2020). Dentre as atribuições, destaca-se a preparação dos alunos para o exercício de atividades profissionais. Contudo, é possível repensar essa atribuição central das universidades, sobretudo diante do tripé que consolida as instituições e das mudanças nas políticas educacionais para o ensino superior.

Não se trata, portanto, de repensar as práticas pedagógicas somente, mas reconhecer esse cenário voltado para a mercantilização da educação—aspecto inegável quando se trata do ensino superior. As questões intrínsecas à PU questionam a ideia neoliberal que “produz” uma educação como serviço ou mercadoria, afastando-se da concepção de educação como direito. Isso resulta em outros, com diferentes propostas, movimentos e resultados diversos.

Diante do exposto, convém questionar: haveria então um modelo de universidade que fosse capaz de sintetizar o contexto vivido e as demandas mercadológicas? Aliar os interesses e necessidades dos estudantes? Os caminhos para a reinvenção da universidade “incluem o contexto; a reforma profunda do ensino e do pensamento; considerar seriamente o que ocorre na ciência, na tecnologia e no planeta; a reversão da disjunção entre a ciência, a ética e a política; a reconceitualização da democracia, do trabalho” (Morin e Diaz, 2016, p. 67).

Ainda que incitem questionamentos—papel intrínseco da pesquisa—o conjunto de artigos que compõe essa categoria contribui para um olhar esperançoso para as práticas relacionadas ao ensino superior, que, embora inflado pelas exigências neoliberais, resiste com discursos de formação social, senão afastado, mas questionador a respeito da construção de um capital humano vinculado ao neoliberalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de mapear as produções científicas que têm foco nas discussões sobre a PU. As contribuições foram organizadas e apresentadas com base na análise conceitual, transcendendo um mero mapeamento ou descrição do material analisado.

Essa percepção panorâmica acerca da PU nos últimos dez anos indica, para além de uma perspectiva crescente na publicação sobre o tema, um olhar particularizado às questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior.

É possível perceber algumas fragilidades no processo de formação pedagógica dos professores que atuam no ensino superior. As pesquisas indicam que a maioria dos docentes não possui formação em cursos de licenciatura, o que pode indicar pouco conhecimento das questões pedagógicas. De modo que os conhecimentos e habilidades para a docência são desenvolvidos no cotidiano, muitas das vezes com pouco ou nenhum amparo institucional.

Ainda sobre a necessidade de formação pedagógica, há o fato da não institucionalização dessa prática, que estão presentes em alguns desses estudos, podendo estar atrelados diretamente a questões como: Quais os desafios para qualificar a ação docente na universidade? Que concepções pedagógicas devem nortear uma prática voltada à emancipação (ação da universidade)? Como romper o paradigma do tecnicismo: seria por meio da instrumentalização tecnológica um caminho possível? Em que medida a reflexão compartilhada e conjunta pode auxiliar nos tensionamentos relacionados à prática docente? Poderia ser a universidade, além de um espaço de ação, também um espaço de formação docente?

Ainda que não seja com a intenção de responder às questões problematizadas, é importante destacar que muitas pesquisas se debruçaram sobre a qualificação docente e sobre as práticas pedagógicas e metodológicas empregadas no ensino superior. Esses estudos reconhecem que a indissociabilidade entre os três pilares: ensino, pesquisa e extensão são necessários para garantir a função social da universidade. Embora os estudos compartilhem experiências exitosas nessas linhas, apontam a necessidade de um melhor embasamento teórico-prático por parte dos docentes. Questão que vai ao encontro das fragilidades apresentadas nos estudos que abordam a formação pedagógica dos professores que atuam no ensino superior.

Essas percepções referentes à prática pedagógica desenvolvida nas universidades problematizam a ação docente, sobretudo ao se reconhecer que essa ação que é pedagógica-intencional ou não, orienta a direção das necessidades relacionadas à natureza científica, cultural, técnica/profissionalizante, pessoal e política dos docentes. Para tanto, embora alguns estudos compartilhem experiências exitosas nessas linhas, eles também apontam a necessidade de um melhor embasamento teórico-prático por parte dos docentes e de repensar as práticas baseadas na visão fragmentada que se restringem à reprodução do conhecimento. Indo ao encontro, por fim, da necessidade de formação pedagógica aos docentes universitários. Segundo Nóvoa (2014), a experiência é muito importante, mas ela somente se transforma em conhecimento por meio da análise sistemática das práticas tanto individual quanto coletivamente.

Com relação ao cotidiano universitário, a análise realizada novamente encontra consonância com elementos descritos acima. Esses estudos indicam que a universidade é, por sua natureza, um espaço de formação de mão de obra. No entanto, mais que isso, a universidade é composta por

cotidianos e pode produzir também um conhecimento crítico, novo, formador de pessoas comprometidas ética e socialmente.

É importante ressaltar que, embora haja indicações de que a universidade tenha um papel social que transcenda a mera mão de obra, há um reconhecimento do papel historicamente constituído de instituição formadora (Xavier; Azevedo, 2020). Entre suas atribuições, destaca-se a preparação dos alunos para o exercício de atividades profissionais. Contudo, é possível repensar essa atribuição central das universidades, sobretudo diante do tripé que consolida as instituições e por meio das mudanças nas políticas educacionais para o ensino superior.

Com base nesses achados, pode-se propor que esse exercício metodológico envolvido no estudo desses artigos científicos sobre a PU reconhece a necessária reconfiguração do papel docente e das práticas de ensinar e aprender no ensino superior. No entanto, é importante destacar que esse estudo da mesma forma aponta caminhos esperançosos diante desse contexto marcado pelas mudanças paradigmáticas e reconhece a universidade como essencial para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, mesmo diante das exigências mercadológicas.

Por fim, pode-se afirmar que esse estudo contribui para uma compreensão da evolução e dos aspectos particulares que compõem a PU. No entanto, é essencial reconhecer que, como todo estudo científico, este também apresenta limitações recorrentes, por exemplo, dos recortes temporal e espacial. Desse modo, propõe-se a continuidade dos estudos a respeito da PU, garantido a consolidação e a densidade da temática.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, P. **La función tutorial en la universidad**; una apuesta por la mejora de la calidad de la enseñanza. Madrid: EOS, 2002.

ÁLVAREZ, P. Estrategias de intervención tutorial en la universidad: una experiencia para la formación integral del alumnado de nuevo ingreso. In: **Tendencias Pedagógicas**, Madrid, v.1, nº 16, 2010.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. p.57-70. In: CASTANHO, M. E.; CASTANHO, S. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001, p. 126-148.

ARALDI, F.; FARIAS, F. M. A.; FOLLE, A. PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: CONTEXTOS, CONCEPÇÕES, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DOCENTE. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1512>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, M. H. C. Do Curso de Pedagogia à Faculdade de Educação/PUCRS: (Porto Alegre/

RS-1942-2015). **Educação Real**, v.41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623667732>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CANTANO, M. M. R.; SCORZONI, M. F. M.; RIVAS, N. P. P.; LIMA, B. P. da S.; BATISTA, S. H. S. da S. Pedagogia Universitária no Brasil: O que revela a produção bibliográfica?. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17940>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CORRÊA, S. S.; THIESEN, J. S.; HENTZ, I. C.. Contribuições para o estado da arte: O que apontam as pesquisas sobre a reforma do ensino médio? **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 31. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/55052>. Acesso em: 16 dez. 2023.

CYRINO, M.; SOUZA Neto, S. D.; SARTI, F. M.. Concepção, implementação e análise de um dispositivo de acompanhamento de estagiários como parte de uma pesquisa colaborativa. **Educação em Revista**, São Paulo, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698228755>. Acesso em: 15 dez. 2023.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 4, 2017. <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CUNHA, M. I. da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQrg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FELDEN E. de L. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 98, n. 250, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2858>. Acesso em: 1º abr. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 113, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/#>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GEOCAPES. **Sistema de dados estatísticos da Capes**. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LOPES P., Carbinatto MV. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em

Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280008>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MELLO, E. M. B.; FREITAS, D. P. S. de. Possibilidades formativas para os docentes universitários: compromisso institucional. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 34, n. 67, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.51483>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MILANI C. S., SOARES D. B., SCHIAVON L.M. “Olha o que eu aprendi na ginástica”: Impactos afetivos de aulas de ginástica em crianças pequenas na perspectiva de familiares. **Journal Physic Educacion**, v. 32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3245>. Acesso em: 1º abr. 2024.

MOITA, F.; ANDRADE, F. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/41392946_Ensino-pesquisa-extensao_um_exercicio_de_indissociabilidade_na_pos-graduacao. Acesso em: 1º abr. 2024.

MORIN, E.; DÍAZ, C. J. **Reinventar a educação**: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

MOROSINI, M. (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior (EBES)** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2021. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1563>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2014.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, São Paulo, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 1º abr. 2024.

NÖRNBERG L, RESCHKE M. J. D., GARCIA J. B. Impactos dos contextos emergentes na aula universitária: tensões e perspectivas. **Educação em revista**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838758>. Acesso em: 1º abr. 2024.

SACRISTÀN, J.G; GÓMEZ, A.I. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, M. A. R.; SANTOS, C. A. F.; SERIQUE, N. P.; LIMA, R. R. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, 2015. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SOARES, S. R. Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na

contemporaneidade. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 93-108.

SOARES S. R., CUNHA M. I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200003>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SORDI M. R. L. D. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educação em revista**, São Paulo, v. 35, n. 75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.67031>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. Apresentação da Coleção Docência em Formação. *In*: ALMEIDA, M. I. de. **Formação de Professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAUPP, B. Trabalho docente no ensino superior e desafios educacionais no mundo contemporâneo: uma reflexão com base no pensamento complexo. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270043>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VIEIRA, R. A.; ALMEIDA, M. I.. Contribuições de Georges Snyders para a pedagogia universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201605141169>. Acesso em: 12 fev. 2024.

XAVIER A. R. C, AZEVEDO M. A. R. D. Assessoria pedagógica universitária no contexto da universidade nova: mapeamento e reflexões. **Educação em revista**, São Paulo, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698232232>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COMO CITAR — APA

Corrêa, S. de S., Baade, J. H., & Gripa, S. (2024). Pedagogia Universitária: o que indicam as pesquisas? *PARADIGMA*, XLV (Edição Temática 1), e2024016. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024016.id1561>

COMO CITAR — ABNT

CORRÊA, Shirlei de Souza; BAADE, Joel Haroldo; GRIPA, Sidnei. Pedagogia Universitária: o que indicam as pesquisas? **PARADIGMA**, Maracay, v. XLV, Edição Temática, n. 1, e2024016, Set., 2024. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024016.id1561>

HISTÓRICO

Submetido: 15 de abril de 2024.

Aprobado: 19 de julho de 2024.

Publicado: 30 de septiembre de 2024.

EDITOR

Fredy E. González  

ARBITROS

Dos árbitros evaluaron este manuscrito y no autorizaron la publicación de sus nombres